

QUARESMA Durante a Quaresma haverá Via Sacra na Igreja Paroquial, à sexta-feira, às 17h45.

CONFISSÕES NA QUARESMA Ao longo da Quaresma o horário dedicado às Confissões é alargado em meia hora: De 3ª a 5ª feira será das 17h30 às 18h30, sendo das 16h30 às 17h30 à 6ª feira, antes da Via Sacra (17h45).

NOVA IGREJA Neste fim-de-semana, o primeiro do mês de Março, os peditórios nas Missas destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja Paroquial. Obrigado por serem generosos.

CURSO PARA PAIS E CATEQUISTAS Na terça-feira, 06 de Março, realiza-se a segunda sessão do Curso de Formação para Pais e Catequistas, organizado pela Paróquia de Santa Maria de Belém, aberto a quem estiver interessado na Paróquia de S. Francisco Xavier.

A sessão, com o tema "Educar no Século XXI - televisão, internet e telemóveis" (Rosário Carmona e Castro), decorre às 21h30, no Secretariado Paroquial de Belém (R. dos Jerónimos, 3 - Lisboa); tem entrada livre, mas por razões logísticas é solicitada a confirmação de presença para belemcatequese@gmail.com ou para Isabel Múrias (96 391 83 66).

MEDITAÇÃO DO PRIMEIRO SÁBADO Neste Sábado, 03 de Março, venha rezar o terço, meditando nos mistérios de Cristo.

Local: Igreja São Francisco Xavier Hora: 17H45

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque - 67,00 €

Caixas - 46,85 €

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 18 (19), 8.9.10.11

REFRÃO:

Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna

EVANGELHO deste domingo:

Jo 2, 13-25

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém.

Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas.

Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio».

Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela tua casa».

Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?».

Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei».

Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para se construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?».

Jesus, porém, falava do templo do seu corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém pela festa da Páscoa, muitos, ao verem os milagres que fazia, acreditaram no seu nome.

Mas Jesus não se fiava deles, porque os conhecia a todos e não precisava de que Lhe dessem informações sobre ninguém: Ele bem sabia o que há no homem.



PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

4 de Março de 2018 3º Domingo da Quaresma

1043

ELE BEM SABIA O QUE HÁ NO HOMEM



Duccio di Buoninsegna. Emaus.

Jesus compreendeu muito bem a dimensão da nossa experiência humana, este cansaço a meio do caminho que nos tenta a olhar para trás em vez de olhar para a frente, que nos impede de ver as novas e mais profundas alegrias e possibilidades que estão ao nosso alcance aqui e agora, este abatimento a meio do trajecto que nos tenta a desistir, a abandonar o nosso "arado" e ir embora.

Suster esta inclinação e avançar sem olhar para trás exige abandonar muitas coisas – algumas muito boas, outras de que já não precisamos. Essa renúncia pode ser dolorosa mas pode dar espaço a algo mais, a algo melhor. Pode permitir-nos crescer em formas completamente novas de viver e amar, aqui e agora, e dentro das nossas vocações de esposos, pais, amigos e pastores com as quais há muito nos comprometemos.

Deus quer ver-nos a crescer grandes e fortes, em especial interiormente. E quer-nos ver felizes. O que acontecerá se deixarmos que Deus tome a nossa mão enquanto caminhamos com Ele.

P. Dennis Clark, In Catholic Exchange

DOMINGO Domingo III da Quaresma. Ex 20, 1-17 ou Ex 20, 1-3. 7-8. 12-17; 1 Cor 1, 22-25. Jo 2, 13-25 **SEGUNDA-FEIRA** 2 Reis 5, 1-15a; Lc 4, 24-30 **TERÇA-FEIRA** Dan 3, 25. 34-43; Mt 18, 21-35 **QUARTA-FEIRA** Deut 4, 1. 5-9; Mt 5, 17-19 **QUINTA-FEIRA** Jer 7, 23-28; Lc 11, 14-23 **SEXTA-FEIRA** Os 14, 2-10; Mc 12, 28b-34 **SÁBADO** Os 6, 1-6; Lc 18, 9-14 **PRÓXIMO DOMINGO** Domingo IV da Quaresma 2 Cr 36, 14-16. 19-23; Ef 2, 4-10. Jo 3, 14-21

LIMPEZA DO CORAÇÃO

Papa Francisco, Angelus, 8 Março 2015

Neste tempo de Quaresma estamos a preparar-nos para a celebração da Páscoa, quando renovaremos as promessas do nosso Baptismo.

Caminhemos no mundo como Jesus e façamos de toda a nossa existência um sinal do seu amor pelos nossos irmãos, especialmente os mais débeis e pobres, assim edificamos para Deus um templo na nossa vida. E assim fazemos com que ele possa ser «encontrado» por tantas pessoas que vemos no nosso caminho.

Se formos testemunhas deste Cristo vivo, muitas pessoas encontrarão Jesus em nós, no nosso testemunho.

Mas — perguntemo-nos, e cada um de nós se pode questionar: o Senhor sente-se deveras em casa na nossa vida?

Permitimos que ele faça «limpeza» no nosso coração e afaste os ídolos, ou seja, aquelas atitudes de cupidez, ciúmes, mundanidade, inveja, ódio, aquele hábito de falar mal dos outros pelas «costas»?

Permitimos-lhe que limpe todos os comportamentos contra Deus, contra o próximo e contra nós mesmos, como ouvimos hoje na primeira Leitura?

Cada um pode responder a si mesmo, em silêncio, no seu coração. «Permito que Jesus faça um pouco de limpeza no meu coração?».

«Oh, padre, eu tenho medo que me fustigue!». Mas Jesus nunca fustiga. Jesus fará limpeza com ternura, com misericórdia, com amor.

A misericórdia é o seu modo de fazer limpeza. Deixemos — cada um de nós — deixemos que o Senhor entre com a sua misericórdia — não com o chicote, não, mas com a sua misericórdia — para limpar os nossos corações.

O chicote de Jesus para connosco é a sua misericórdia. Abramos-lhe a porta para que faça um pouco de limpeza.

Cada Eucaristia que celebramos com fé nos faz crescer como templo vivo do Senhor, graças à comunhão com o seu Corpo crucificado e resuscitado.

Jesus conhece o que há em cada um de nós, e conhece também o nosso desejo mais fervoroso: sermos habitados por Ele, só por Ele.

Deixemo-lo entrar na nossa vida, na nossa família, nos nossos corações.

Maria Santíssima, habitação privilegiada do Filho de Deus, nos acompanhe e nos ampare no percurso quaresmal, para que possamos redescobrir a beleza do encontro com Cristo, que nos liberta e nos salva.

2º EXERCÍCIO DA QUARESMA

José Tolentino de Mendonça

A segunda meditação proposta pelo Pe. José Tolentino de Mendonça ao Papa e seus colaboradores foi dedicada ao tema “A ciência da sede”, inspirado na última frase pronunciada por Jesus no livro do Apocalipse (Ap 22, 17), “Quem tem sede, venha”. As palavras usadas são “quem tem sede”, “quem quiser” – expressões que se referem a nós. Estamos tão próximos da fonte e vamos para tão longe, perdidos em desertos, em busca da torrente que nos mate a sede e ignorando assim ‘o dom que Deus tem para nos dar’.

A dor da nossa sede

Não é fácil reconhecer que sentimos sede, porque esta é uma dor que se descobre pouco a pouco dentro de nós, por trás das nossas habituais narrações defensivas ou idealizadas.

Há uma violência no mundo e em nós mesmos que vem da sede, do medo da sede, do pânico de não ter as condições de sobrevivência garantidas. A dor da nossa sede é a dor da vulnerabilidade extrema, quando os nossos limites nos comprimem.”

Há o consumismo dos centros comerciais, mas não nos devemos esquecer que existe também um consumismo na vida espiritual. As sociedades que impõem o consumo como critério de felicidade transformam o desejo numa armadilha.

O objecto do nosso desejo é uma entidade ausente, um objeto inesgotável. O Senhor, porém, não cessa de nos dizer: «Quem tem sede, venha; quem quiser, tome de graça da água da vida».



Phillip Medhurst. Calvário

O caminho da nossa sede

Existem muitos modos de enganar as necessidades que nos dão vida e adoptar uma atitude de evasão espiritual sem jamais, porém, nos consciencializarmos de que estamos em fuga. Também aqui, como em outros âmbitos da vida, a verdadeira conversão não consistirá em belas teorias, mas em decisões que resultem de uma efectiva consciencialização das nossas necessidades.

Nem que fosse um único copo de água

Certamente não bebemos para matar a sede. Jesus sabe que um simples copo de água que damos ou recebemos não é algo banal. É um gesto que dialoga com dimensões profundas da existência, porque vai ao encontro daquela sede que está presente em todo ser humano, e é a sede de relação, de aceitação e de amor. Carregamos connosco tantas sedes. A sede é um património biográfico que somos chamados a reconhecer e do qual somos gratos. Depositamos em Deus a nossa sede.